

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FORRAGEIRA DE ESPÉCIES ARBÓREA/ARBUSTIVAS NATIVAS DA MICRO-REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DA BAHIA

Paulo Andrade de Oliveira¹; Gabriel Jorge Carneiro de Oliveira²; Soraya Maria Palma Luz Jaeger³

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador PIBIC.

³ Professora do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Co-Orientadora PIBIC.

As técnicas de formação e tratos culturais das pastagens no ecossistema de caatinga estão equivocadas e para se obter maiores níveis de produtividade é preciso preservar as plantas com valor forrageiro da flora nativa. Com a finalidade de mensurar os níveis de produtividade do pasto “vertical” (aquele que se eleva do solo) produzido pelas forrageiras arbóreo/arbustivas, objetivou-se identificar a produção de fitomassa de espécies nativas da micro-região nordeste do estado da Bahia. Analisou-se a produção Kg/MS/m² pelo diâmetro do caule de cada planta que representou uma parcela experimental. Cada espécie vegetal estudada foi representada por 20 parcelas devidamente identificadas. Obteve-se a seguinte média de produção de fitomassa: *Manihot pseudoglaziovii* (maniçoba) 122,49 Kg/MS/m², *Syagrus coronata* (ouricuri) 117,46 Kg/MS/m², *Cereus jamacaru* (mandacaru) 89,63 Kg/MS/m², *Cnidoscalus phyllacanthus* (faveleira) 98,133 Kg/MS/m² e *Cróton conduplicatus* (quebra-facão) 58,90 Kg/MS/m². Esta produção de fitomassa é intrínseca ao regime pluviométrico do ano que totalizou 546 mm. O *Cenchrus ciliaris* (buffel grass) é uma gramínea exótica, originária da África, capaz de incrementar considerável aumento na disponibilidade de forragem por hectare na caatinga. Contudo sua produtividade de matéria seca por m² fica muito aquém das forrageiras arbóreas arbustivas, apresentando uma média de produção de 1,2 Kg/MS/m². A produção de matéria seca por m² das plantas arbóreas/arbustivas, pasto “vertical”, é superior ao do pasto “horizontal”, produzida pelas gramíneas exóticas. Isso ocorre porque a área ocupada no solo pelo diâmetro do seu caule é pequeno e a produção de MS é proporcional ao volume de sua copa. Contudo é impossível do ponto de vista prático, obter esta produção quando projetada em hectares, pois não é possível o cultivo de 10.000 m² de plantas arbóreo/arbustivas. Fica como sugestão de pesquisa para os próximos trabalhos, determinar o espaçamento ideal entre as forrageiras arbóreo/arbustivas para maximizar a produção de fitomassa da pastagem como um todo.

Palavras chave – Caatinga, Pasto Vertical, Pasto Horizontal.